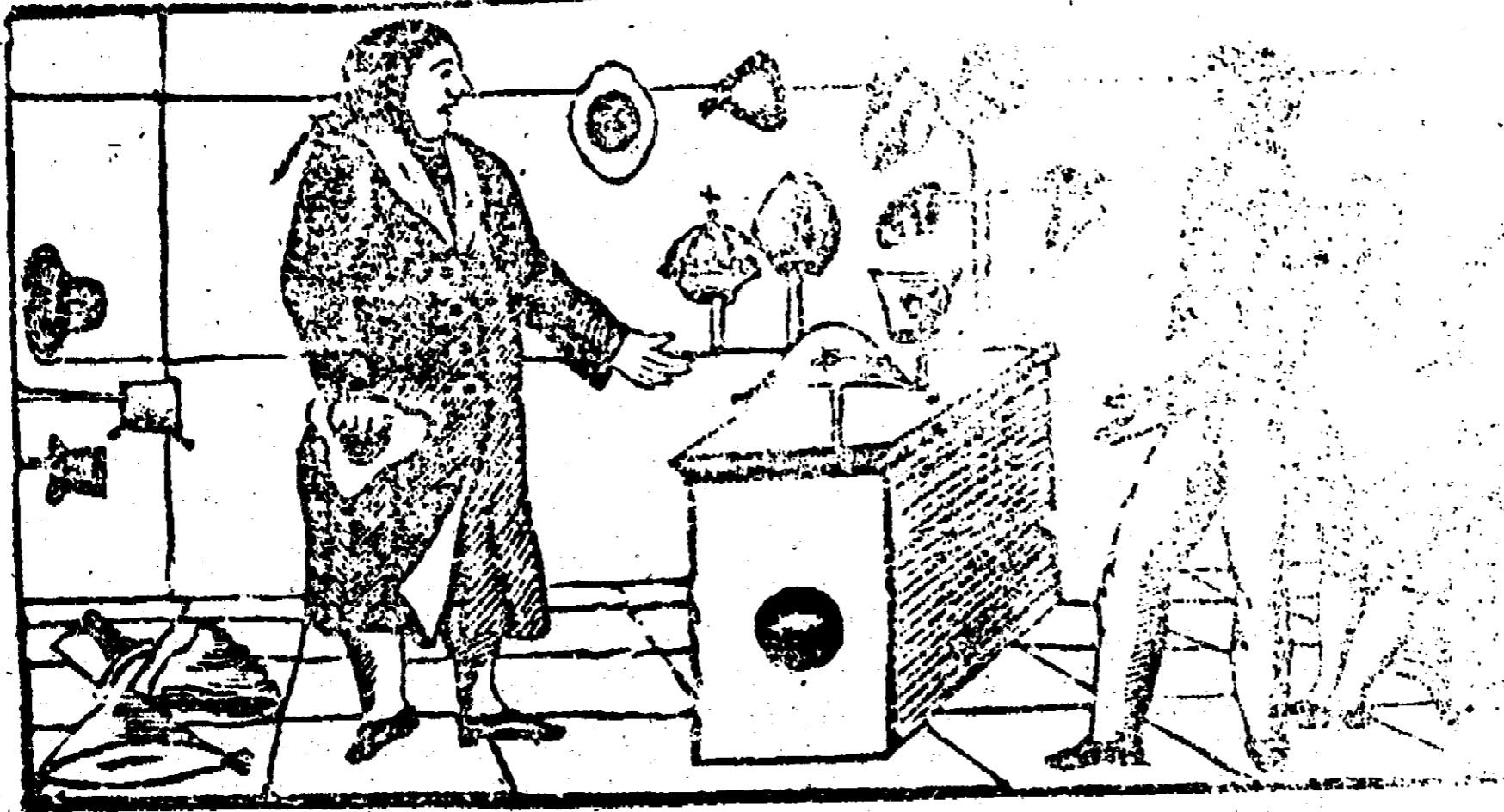


O
CARAPUCEIRO

28 DE MAIO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A fofice Aristocrata.

Não sou do numero d'aquelles, que por empolgar a nomeada de bons patriotas, e populares, ás tontas, e ás loucas declamação, e vociferão contra a Nobreza, e se mostram rancorosos inimigos de toda, e qual quer Aristocracia. Deixo essas baforadas democraticas, e demagogicas aos Marats, aos Cahbots, aos Dantons, aos Choumets, aos Bourdons, aos Fabres d'Eglantine, aos Carnieres, aos Robespierres, aos Saint-Justs, e a seus sectarios, e admiradores. Perfeita igualdade não se dá *in rerum natura*; pois que das mesmas desigualdades resulta a ordem, harmonia, e belleza do Universo. Seja qual for o paiz, seja qual for o tempo, seja qual for a forma do Governo, sempre o homem sagaz, e esperto ha de burlar o tollo, o rico ha de ser mais estimado, que o pobre, o sabio sobrará ao ignorante, o bem nascido, e bem educado ao farroupilha, e mal creado, &c. &c.

Se o descender de pais illustres só por

isso não outorga virtudes, tambem he certo, que não as tira, antes he hum insentivo para ellas se exercerem e praticarem, e tanto he isto verdade, que o republicueiro mais rasgado, e mais decididamente anivelador preferira, se estivesse em suas mãos, o ter nascido de pais honestos, e distinctos ao ser filho d'hum gato pingado, do Sr. Manoel das viollas, e da Senhora Maria ponga: e se este sentimento he geral por toda a parte, entre nós parece nato, e por isso ressumbra de qualquer canto. A mulher mais esfarrapada, e miseravel zanga-se, se lhe negão o tractamento de Dona, o pardo diz-se descendente deste, ou d'aquelle branco notavel, e o preto aprecia em muito o chamar-se creoulo.

Mas o excesso he em todas as cousas vicioso; e por isso eu da Aristocracia só reprovo a fofice, só reprovo, que o individuo, por que he, ou se diz noble, queira estribar nisto o seu merito, queira só elle dirigir os negocios da Patria, e tracte o resto dos homens com

desprezo, sobranceira, e crimeza; e ainda mais me enoja tal filaucia, quando esse titulo de nobreza he tão duvidoso, como a existencia dos habitantes da lua, e não passa de mera presumpção, e fofice. Em verdade quem há hi de tão imperturbavel pachorra, que possa ouvir sem despeito arrotar baforadas de fidalguia, dizendo-se descendente do Duque fulano, ou do Marquez sicano, hum miseravel bajoujo, que não tem outro castor morto, que vive, por não se deparar, e que quasi me peço hum esmola pelo amor de Deos na mesma occasião, em que me está arruando o papel da su'arvore genealogica, massada, que tomo por desconto dos meus peccados?

Vejo, por ex., hum pastrano muito mal acanhado, sem maneiras de gente civilizada, fallando hum gerigonça leso-africana, grosseiro quasi como hum selvagem, preguiçoso, pobre, com grandes fumos de Roldão, ou Ferrabraz, e dizem-me, que o homem he fidalgo; por que seu decimo quinto avô conheceu hum aguadeiro, que tinha estreita amizade com hum alveitar, o qual desejou muito pertencer á cavallerice do Conde D. João Affonso Tello no tempo da celebre batalha d'Aljubarvota! *Credat judeus Apella non ego* (digo com os meus botões): mas acreditemos piamente, e por caridade, que este lorpa descende em linha recta de D. Tuas Roupinho, d'Egas Moniz, ou do proprio Mestre d'Aviz, o que se segue d'ahi? Que só por isso lhe tributemos attentões, e respeitos? Não terá elle perdido esses sóros de nobreza (se he que seus avós os tiverão) pela sua má educação, pela sua indigencia, pela baixeza do seu tractamento, e mais que tudo pelos seus vicios? Accaso i-so de fidalguia será da mesma natureza, que o Baptismo, e o Sacramento da Ordem, qu'imprimem character n'alma? Ou o sangue do nobre terá certos elementos distinctos dos de mais, que se

transmittem sempre os mesmos de geração em geração?

Esse orgulho aristocratico remonta á mais alta antiguidade. Em todos os tempos houve desses paparrotões, que vivião encaprichados da sua nobreza, e tambem nunca faltárão bons espiritos, que fizeram retraço dessas vaidades, e as zurzirão com o latego irresistivel do ridiculo. Entre outros o famoso Luciano em os seus Dialogos muitas vezes engou a esses impostores, e he digno de ler-se a este respeito o seu bellissimo Dialogo intitulado *Nicomancia*,. Ainda mais ririas, diz elle ao seu amigo, se viras os nossos Satrapas, que no mundo arrotão tanta grandeza, mendigarem no inferno o triste pão, ou verem-se obrigados, para viver, a exercer o officio de Pregoeiros, ou a ensinar Grammatica a estudantinhos, que em recompensa os escarnecem, e esbofeteão, como a velhacos. Eu mesmo não pude conter o riso, quando vi Felippe, esse famoso Rei de Macedonia, posto a hum canto a remendar os seus chinellos velhos, e outros não menos famigerados, e gloriosos, taes como Dario, Xerxes, e Polycrates pedindo esmolas por meio das ruas.,.

Toca pois muito de tollo o homem, que tendo-se em foro de nobre, só nisto assenta todo o seu merito, pretendendo os respeitos publicos somente por esse titulo, e por que diz, que descende de taes, e taes heroes, de taes e taes personagens. A respeito de nobreza mais ajuizada me parece a lei daquelles povos, que concedem honras, e distincções aos pais dos cidadãos benemeritos, e virtuosos; por que em verdade essa disposição legislativa instiga aos pais para envidarem os maiores esforços na boa educação de seus filhos, ao mesmo passo que não he raro ver-se muitos destes degenerarem degenerarem das virtudes d'aquelles: o infame Cômmodo era filho do virtuoso Marco Aurelio; e que estima pode merecer aquelle, que

nada herdou do merito de seu pai?

Não reprovo, outra vez digo, a Aristocracia; mas he só quando esta conserva a sua original significação, que vem a ser; *governo dos melhores*, isto he, quando o nobre he melhor, que os que o não são, por suas boas qualidades, por suas virtudes, por seu merito real. Os grandes nobres ordinariamente sempre forão affaveis prazenteiros, magnanimos, e dadivosos: a fofice, e o orgulho aborrecem a todo o mundo, mórmente se alias são bem conhecidas as más manhas do senhor arrotador de fidalguias; e para mim verdadeiro nobre he o homem de bem, he o homem, que teme a Deus, e respeita, e observa a Lei; pelo que estimo o sapateiro fiel, e honrado, e detesto o Sr. Conde, ou Marquez, se elle he tractante, peralvilho, e vicioso.

VARIÉDADE.

Rio Grande do Sul.

Os ultimos acontecimentos dessa malhadada Provincia merecem mui serias reflexões de todo o sincero amigo do Brazil. Este vasto Imperio ligado pelos paternaes laços da Monarchia Constitucional Representativa he grande, he poderoso, he respeitavel; mas divididas, e retalhadas as suas Provincias o que será o Brazil? Hum theatro de anarchia, e guerra civil, hum edificio desmoronado, e fácil preza de qual quer nação emprehendedora, e poderosa. Por mais que declamem os nossos demagogos, por mais que a pregoem as suas virtudes civicas, todo o mundo reconhece, que o Brazil não tem ainda nas suas maiores Provincias os precizos elementos para poder governar-se com Republicas democraticas, e que esta forma de Governo, alias excellente para outros Povos, não he a-

daptada ás nossas circumstancias, nem conforme aos nossos habitos, usos, e costumes.

E se esta deficiencia de virtudes republicanas se encontra nas grandes Provincias, o que será nas pequenas? Logo a ideia de desmembração de Provincias, e de Republicas no Brazil he a mais fatal de todas as concepções, he a maior de todos os flagellos, he a anniquilação do Brazil. Quebradas as laços da união, eliminada a entre nós a Monarchia, o Imperio da Santa Cruz tornar-se-á hum vasto degola leão, hum theatro horrivel de todos os crimes, de ambição, e de demagogia. As revoluções succederão humas ás outras com rapidez pasmosa; os proletarios, os facinorosos ousados, os reis de policia, a infima canalla assentorear-se-ão em tudo, e a guerra civil levará os estragos aos mais escusos riuões da nossa população.

Republica no Brazil (não se creia de o repedir) he synonymo de roubo, de matança, e de todos os crimes imaginaveis. Aproveitemos pois as lições da Historia. Olhemos para a Revolução Franceza, e recuaremos de horror a recordar-nos dos terriveis fructos da demagogia. De hum pequeno livro intitulado - *A Republica, ou o Livro do sangue* - transcrevi, e traduzi as seguintes decimas, cujas verdades submetto á meditação dos meus illustres Leitores.

„ Partout où le peuple domine,
 „ Dans ses sanguinaires transports,
 „ Il persécute, il extermine
 „ Sans fin, sans raison, sans remords
 „ Sous son horrible dictature,
 „ L'honneur, la pitié, la nature,
 „ N'ont plus ni puissance, ni voix;
 „ C'est par le meurtre qu'il gouverne,
 „ Et sa main pend à la lanterne
 „ Tous ceus qu'il juge amis des rois.

„ Jetez-lui quelques mot magiques,

Ou Droits de l'Homme, ou Liberté,
Jusqu'aux excès les plus tragiques
Vous allez le voir emporté.
Il frappe, et tout l'état s'éboule ;
Trônes, tombeaux, temples, tout
croule

Sous les coups du marteau fatal :
Plein d'une allegresse de brute,
Il rit en contemplant la chute
De l'edifice social.

Dans sa fureur demagogique,
Il rêve un grand nivellement ;
La guillotine est sa logique,
L'assassinat son argument.
Il faut que chaque jour amene
La ration de chair humaine
Dont il devore les lambeaux :
Grand Dieu ! preserve nos familles
Des législateurs en gnenilles
Et despotes en sabots . !

Onde o povo domina
Com sanguinario furor
Sem razão, e sem horror
Destroe, persegue extermina!
Em tão medonha ruina

Honra, piedade vereis
Não mais servirem de leis ;
Pois só c'o a morte governa,
Pendurado na lanterna
Quem julga amigos dos Reis.

Dailhe os termos myst'riosos.
De direito, e Liberdade,
Vereis com qu'atrocidade
Chega a excessos horrosos.
Thronos, e templos famosos
Tudo cae com estrondo igual
Sob o martello fatal,
Com bruta satisfação
Contempla a destruição
Do edificio social,

Sonha hum grão nivelamento
Com a furia demagogica,
Guilhotina he sua Logica
Matar he seu argumento :
Exige a cada momento
Victimas para os seus cutellos,
Devorando-as quaes cadellos.
Deos, ligrai nossas familias
De soberanos trapilhas,
E dos despotas de chichellos.